



Trabalho 13

REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA GESTÃO DE RECURSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINTO, M.J.S. (1); BOHOMOL, E. (2); TANAKA, L.H. (3); REICHERT, M.C.F. (4); D'INNOCENZO, M. (5); CUNHA, I.C.K.O. (6)

(1) Universidade Federal de São Paulo; (2) Universidade Federal de São Paulo; (3) Universidade Federal de São Paulo; (4) Universidade Federal de São Paulo; (5) Universidade Federal de São Paulo; (6) Universidade Federal de São Paulo

Apresentadora:

LUIZA HIROMI TANAKA (luiza.hiromi@unifesp.br)
Escola Paulista de Enfermagem (Enfermeira)

Introdução: O processo gerencial do enfermeiro tem como objetos, a organização do trabalho e os recursos humanos para uma adequada condição de assistência e de trabalho¹. Parte-se da necessidade do enfermeiro ter conhecimentos específicos sobre os recursos físicos, materiais, humanos, políticos e de informação, tanto quantitativamente como qualitativamente e também nos aspectos estruturais, processuais, normativos e legais que impactam a prática assistencial nas diversas áreas de atuação da Enfermagem². Arelado a esses aspectos, o enfermeiro deve possuir competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas³ que o habilitem a atuar na gestão desses recursos assegurando que a assistência de enfermagem seja eficiente, eficaz, efetiva e livre de riscos, permeando assim, a segurança do paciente. Desta forma, é imprescindível que o ensino da Administração em Enfermagem nas Universidades possibilite ao graduando atuar de modo responsável na busca do aperfeiçoamento dos padrões de gestão da assistência. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem contemplam, em seu artigo 4º, as competências e habilidades gerais da administração e gerenciamento na formação do enfermeiro, para que esse esteja apto à gestão da força de trabalho, recursos físicos e materiais e de informação³. Assim, o graduando, em algum momento da formação, deve assimilar a importância da gestão de recursos para que o desenvolvimento das atividades assistenciais reflita uma adequada condição de trabalho para o atendimento das necessidades dos usuários. Para desenvolver esse aspecto, os professores da Disciplina de Administração em Enfermagem, da Escola Paulista de Enfermagem (EPE), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), analisaram as dificuldades dos estudantes em aplicar os conhecimentos administrativos teóricos à prática da gestão em unidades hospitalares. Uma vez que havia uma elevada valorização da execução de procedimentos técnicos junto ao paciente em detrimento da gestão dos recursos da assistência, propôs-se uma reestruturação na forma de ensinar Administração em Enfermagem aos estudantes do 3º ano do curso de graduação. Objetivo: Relatar a reestruturação teórico-prática da Disciplina de Administração em Enfermagem II - centrada na Gestão de Recursos. Método: Estudo descritivo para configuração do relato de experiência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, sob o nº 1394/11. Foram realizadas quatro reuniões com os professores da disciplina no período de junho a agosto de 2011, em que se buscou: a verificação dos referenciais utilizados para a gestão de recursos físicos, materiais, humanos, políticos e de informação pautados nas Portarias, Resoluções, Normas e Decretos dos órgãos governamentais e de outras entidades organizacionais; revisão das estratégias de ensino e avaliação utilizadas na inserção dos conteúdos de Administração no curso de graduação; discussão de modelos que facilitassem e direcionassem a assimilação do conhecimento; e redação de uma proposta teórico-prática para o desenvolvimento das atividades educacionais do discente no segundo semestre do 3º ano. Resultados: A carga horária teórica de 51 horas da Disciplina foi mantida, buscando-se a distribuição progressiva dos conteúdos ministrados, respeitando-se um cronograma pré-estabelecido. Às aulas expositivas e/ou dialogadas, incorporaram-se atividades no ambiente virtual de aprendizagem ? plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), para que conteúdos disponibilizados fossem acessados a critério do estudante, facilitando e direcionando sua assimilação por meio de artigos, vídeos e quiz. A carga horária prática de 90 horas, em unidades de internação, procurou estimular a capacidade crítico-reflexiva para o desenvolvimento de atividades orientadas por roteiros previamente elaborados. Neles havia solicitações específicas para serem pesquisadas, analisadas e redigidas em



Trabalho 13

relatórios realizados em duplas. Foram elaborados cinco roteiros que procuraram estimular o diagnóstico das condições dos recursos à unidade estagiada, sendo que os achados deveriam ser refletidos à luz das diretrizes legais. Os relatórios eram apresentados em reuniões agendadas, sendo debatidos os pontos relevantes acerca das conformidades ou não dos achados. Para enriquecer esses momentos e discutir inovações e tendências a respeito da Gestão dos Recursos nos Sistemas de Saúde foram incorporadas estratégias de argumentação de artigos científicos, reportagens e vídeos. Foram realizadas seis reuniões por cada grupo de 20 ou 21 alunos, objetivando cumprir o conteúdo programático. Na última reunião, cada dupla tinha a responsabilidade de incorporar uma proposta de intervenção, baseada nos problemas significativos encontrados na unidade e passíveis de solução. Procurou-se, desta maneira, aprimorar estratégias de ensino e aprendizagem que incentivassem a prática da investigação, pelo uso de roteiros norteadores; a tomada de decisão pela proposta de resolução dos problemas encontrados; o desenvolvimento da autoconfiança e prática do relacionamento interpessoal, possibilitando que os estudantes permanecessem em campo sem supervisão dos docentes em tempo integral; a integração do processo de ensino-assistência, com a observação do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros; a exposição das experiências e estímulo à análise crítica dos estudantes durante os encontros nas reuniões; e a reflexão, através da leitura e discussão dos materiais de apoio e sua aplicabilidade prática. Para finalizar a reestruturação houve preocupação em verificar a repercussão das modificações realizadas utilizando-se avaliações, preenchidas pelos discentes, dos conteúdos teórico-práticos. Conclusão: Verificou-se que os discentes foram estimulados ao desenvolvimento de uma visão crítica do papel do enfermeiro na Gestão de Recursos e valorizaram esses aspectos trazendo, em seus relatos, a importância desses para a assistência ao paciente. A experiência aos docentes foi estar atento e sempre analisar o objetivo do seu trabalho, a realidade em que sujeitos de sua prática estão inseridos, os métodos que utiliza para dar sentido ao conteúdo que ensina e o que é conhecimento e sua efetividade no contexto prático. Acredita-se que a reestruturação do ensino de Administração em Enfermagem alcançou seus objetivos, o que não isenta os responsáveis de buscar melhorias e aprimoramentos. Essa experiência vislumbrou que o desenvolvimento do graduando de enfermagem, a partir do pensamento crítico-reflexivo, para o aprimoramento de competências é o caminho para a formação de profissionais melhor preparados para o mercado de trabalho. Contribuições: O ensino em Enfermagem deve ser avaliado continuamente a partir dos conteúdos curriculares ministrados, por meio dos professores e dos discentes no sentido de analisar a realidade e possibilitar contribuições para a prática. É importante verificar a introdução de novas tecnologias e estratégias de ensino e aprendizagem para que o conteúdo teórico e a prática tenham significado, considerando o perfil das novas gerações de graduandos que ingressam nas Universidades.